

Transformação da paisagem em Xaxim, Santa Catarina: imagens e memórias (décadas de 1940 a 1970)

Carina Fachinetto¹

Marlon Brandt²

Palavras-chave: Geografia Histórica; Exploração Madeireira; Serrarias; Vilas Operárias; Floresta Ombrófila Mista.

INTRODUÇÃO

O presente texto trata de algumas considerações do processo de transformação da paisagem decorrentes da inserção do setor madeireiro nos anos seguintes à colonização no município de Xaxim entre as décadas de 1940 a 1970. A pesquisa é baseada nos preceitos de geografia histórica, na qual através de uma análise interdisciplinar se busca compreender dinâmicas que constituíram no passado aspectos primordiais para a constituição espaço geográfico. Para mais, trata-se de elementos que constituem dinâmicas econômicas e sociais que moldaram e ainda estão presentes na sociedade. Assim, a geografia que estuda o passado se apresenta como fundamental para a geografia do presente. (Solórzano; Sales; Pizzolante, 2018, p. 33)

As memórias refletem as diferentes percepções dos moradores acerca da exploração da madeira nas décadas de 1940 a 1970³. Essas, como destaca Portelli (1997, p. 16), são elaboradas a partir de “um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados”, que podem, por sua vez rememorar aspectos da paisagem e suas transformações. Paisagem que para Santos (2006, p. 103-104), pode ser entendida como “o conjunto das formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações entre o homem e a natureza”. O mesmo é possível a partir da análise de imagens produzidas,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: cafachinetto@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em História e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: marlon.brandt@uffs.edu.br

³ Projeto aprovado pelo Comitê de ética na pesquisa da Universidade Federal Fronteira Sul- CEP - CAAE: 87465425.8.0000.5564 em 22 de setembro de 2025.

sobretudo por serrarias que atuaram no município. Imagens com as quais, nas palavras Gerhardt (2005, p. 78), “pode-se conhecer parte das mudanças e permanências no ambiente daquele período e também a compreensão da população da época sobre a natureza, especificamente sobre o mato”. Essas fontes, enquanto documento, permitem compreender o espaço geográfico, através da análise das relações que integram o homem e a natureza, com elementos físicos e humanos do passado e suas heranças do presente. (Bauermann, Brandt, 2019).

DESENVOLVIMENTO

As serrarias e as vilas operárias constituíram-se como elementos centrais no processo de transformação da paisagem do município de Xaxim ao longo do período estudado, sendo o setor madeireiro o principal setor econômico de todo o Oeste catarinense até meados da década de 1960. Nesse contexto, a expansão da atividade madeireira não apenas modificou a cobertura florestal, mas também redefiniu as relações sociais estabelecidas no território e principalmente a paisagem.

Parte desse processo foi registrado a partir de fotografias produzidas por madeireiras locais. Essas imagens possuem um aspecto importante a ser considerado, onde o fotógrafo ou quem possui a intenção de produzir a imagem, “está fazendo uma escolha, portanto, a fotografia não é apenas ‘a emanção do referente’, mas a emanção de um referente previamente escolhido, enquadrado, focalizado”, como aponta Zendron (2002, p. 87). A memória dos moradores é outro ponto fundamental para a compreensão do passado, neste sentido, a história oral, que para Frank (1999, p. 110), é insubstituível, “não apenas para cobrir lacunas, mas também para apreender todo um sistema de informações”, o que nem sempre é possível se obter por meio de outras fontes, possibilitou dar visibilidade aqueles historicamente invisibilizados nesse processo.

Apesar do ciclo da madeira ter gerado riqueza e contribuído para o desenvolvimento econômico local do município, o cotidiano dos trabalhadores das serrarias era envolto não apenas de trabalho árduo, mas marcado pelas mudanças constantes de endereço, precarização dos vínculos trabalhistas, em uma época marcada pela ausência de direitos sociais.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A transformação da paisagem provocada pela inserção das serrarias ao longo do processo de colonização do Oeste de Santa Catarina a partir da década de 1910, gerou impactos profundos na natureza e nos modos de vida da população indígena e cabocla que antecederam esse processo (Brandt e Nodari, 2011). A chegada dos colonos de origem alemã e italiana provenientes, em sua maioria, do Rio Grande do Sul trouxe novas práticas de uso da terra e da exploração dos recursos naturais, como a abertura de serrarias, a exploração da madeira e a substituição da agricultura de subsistência pela pecuária e outras formas de produção agrícola. (Nodari, 2012).

A paisagem florestal é caracterizada pelos moradores da época pela sua diversidade e abundância em recursos naturais, Vitor Hugo Tedesco, filho de motorista que acompanhou na infância o processo de transporte da madeira até o Rio Uruguai, pontua que “no entorno da vila de Xaxim havia mata primária nunca explorada composta de inúmeras espécies como o pinheiro, canela, cedro, grapia e outras de menor valor comercial formando um mosaico de espécies”. A imponência da floresta pode ser observada na fotografia da Figura 1 na qual se observa sua presença no entorno no antigo povoamento de Xaxim, com destaque à presença da araucária. Para Darci Lopes da Silva, filho de ex-proprietário de serraria, ao descrever a então vila de Xaxim destaca que “loguinho aí pra cima aí, tudo já, já era tudo mato. Isso aí era centrinho aqui assim, ia um pouco mais pra frente e acabava. E depois era os colonos”.

Através da fotografia da Figura 2 é possível perceber esse processo de implantação das serrarias, bem como de reorganização do espaço e da paisagem. A floresta ao fundo, as casas e galpões construídos de madeira, demonstrando essa relação na qual a floresta passa a atender as atividades humanas, que incluem tanto a implantação de estrutura física, bem como matéria prima para comercialização.



Figura 1: Desfile de Sete de Setembro de

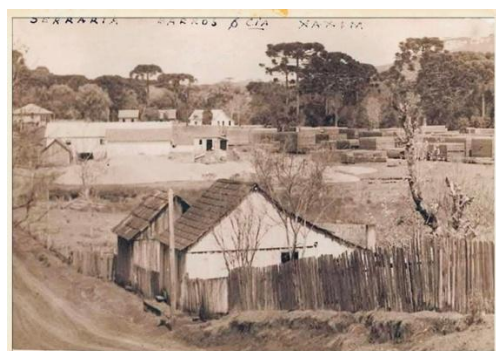


Figura 2: Serraria Lunardi – Linha Rondinha

1945
Acervo: Escola Estadual Gomes Carneiro

Xaxim
Acervo: Casa da Cultura- Xaxim

Darci Lopes da Silva destaca que “nós aqui fomos detonando com todos os pinheiros. Mas aí a gente fica pensando: agora falam, falam, porque desmata muita coisa. Mas naquele tempo, ou nós fazia isso, que era a riqueza, ou não, ou não povoava. Era assim que tinha que ser feito”. Nas serrarias, além de dos galpões com as máquinas onde as toras eram serradas e depositadas nos pátios aguardando a comercialização, outro aspecto que se destacava era a presença de várias casas que formavam a vila operária. Como as serrarias, as vilas operárias também se configuraram como fatores determinantes na modificação do espaço, através da estruturação de casas e atividades de lazer e esporte para atender as demandas dos trabalhadores.

Para Lemos (2006) a serraria se caracterizava como espaço no qual o trabalhador passava a viver, enquanto o ciclo durasse. Nesta perspectiva, Iracema Pereira, ex-trabalhadora de vila operária, destaca que “meu esposo era uma pessoa assim... parecia um passarinho: cisca aqui, cisca ali. Estava numa firma, depois estava em outra. Mas ficamos muito tempo aqui no Berto [serraria local]. Foi onde encerramos tudo, onde a vida se fixou mesmo”. O espaço rural foi sendo modificado a partir da inserção das atividades madeireiras e da inserção, a partir de então, da produção agrícola em parte das florestas recém-devastadas por monoculturas principalmente de milho e soja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

Considerando o exposto, as serrarias e vilas operárias fizeram parte do contexto social e econômico de Xaxim nas décadas de 1940 a 1970, repercutindo nos processos de reorganização do espaço e consequentemente da paisagem. Em decorrência disso, a proposta de pesquisa tem como próxima etapa o objetivo de estudar a substituição da floresta por atividades agrícolas. Estudar os impactos de tais ações sobre o meio ambiente, permite compreender as ações do passado que de certo modo repercutem no presente.

Financiamento:

Pesquisa financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina- FAPESC (bolsa e auxílio financeiro)

FONTES PRIMÁRIAS

Darci Lopes da Silva entrevista concedida em 05 de dezembro de 2025

Iracema Pereira, entrevista concedida em 03 de novembro de 2025

Vitor Hugo Tedesco entrevista realizada em 05 de dezembro de 2025

REFERÊNCIAS

- BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 80–90, 2011. <http://dx.doi.org/10.4013/htu.2011.151.09>
- BAUERMAN, Andressa Krieser; BRANDT, Marlon. Imagens de uma paisagem em transformação: a exploração madeireira em Pinhalzinho-SC entre as décadas de 1940 a 1970. **Geosul**. Florianópolis v.34 n. 73. 2019.
- FRANK, Robert. Questões para as fontes do presente. In: CHAVEAU, Agnes; THÉTARD, Philippe (Orgs.) **Questões para a história do presente**. Bauru: Edusc, 1999.
- GERHARDT, Marcos. Imagens, natureza e colonização no Sul do Brasil. In ARRUDA, Gilmar (org.). **Natureza, fronteiras e territórios: imagens e narrativas**. Londrina: Edel, 2005.
- LEMONS, Silse Teixeira de Freitas. **A face oculta do caboclo de Curitibaanos, Santa Catarina**: perdas e rupturas em sua peregrinação da economia de subsistência para o trabalho precarizado. 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- NODARI, Eunice Sueli. As florestas do Sul do Brasil entre discursos de preservação e ações de devastação. In: FRANCO, José Luiz de Andrade et. al. **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 15, p. 13-49, abril 1997.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- SOLÓRZANO, Alexandro; SALES, Gabriel Paes da Silva; PIZZOLANTE, Horácio Nogueira. Geografia, História e Ecologia: bases fundamentais para investigar a transformação da paisagem do Vale do Paraíba. In: OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; RUÍZ, Adi Estela Lazos (org.). **Geografia Histórica do Café no Vale do Rio Paraíba do Sul**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. Cap. 1, p. 23–47.